

# A participação no índice de sustentabilidade empresarial (ISE): Uma comparação do desempenho financeiro de bancos participantes e não participantes da carteira<sup>1</sup>

DOI: 10.4025/enfoque.v37i1.34859

## Emanuelle Frasson Guimarães

Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina  
Estudante da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
e-mail: emanuellef@hotmail.com.br

## Suliani Rover

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP)  
Professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
e-mail: sulianirover@gmail.com

## Denize Demarche Minatti Ferreira

Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
e-mail: dminatti@terra.com.br

Recebido em: 18.01.2017

Aceito em: 26.05.2017

2ª versão aceita em: 21.07.2017

## RESUMO

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), criado em 2005 pela BM&FBOVESPA, procura estimular práticas sustentáveis e identificar as empresas consideradas socialmente responsáveis. O objetivo deste estudo é realizar uma comparação entre os indicadores contábil-financeiros de bancos participantes e não participantes da Carteira do ISE dos anos de 2014, 2015 e 2016 para verificar se a inserção influencia o desempenho financeiro. Por meio da aplicação de estatísticas descritivas e do teste não paramétrico de Mann-Whitney, não foi possível afirmar que a participação no ISE melhora o desempenho financeiro dos bancos em todos os aspectos e foi comprovado que não existem diferenças entre os grupos de bancos participantes e não participantes do ISE. Além disso, percebeu-se que os bancos não participantes apresentaram melhores resultados nos indicadores de Rentabilidade e Lucratividade. O estudo corrobora a Teoria Positiva da Contabilidade de Watts e Zimmerman (1986), que define o tamanho como um fator determinante para atenção política.

**Palavras-Chave:** Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). BM&FBOVESPA. Indicadores contábil-financeiros. Bancos. Teoria Positiva da Contabilidade.

## *The participation in the índice de sustentabilidade empresarial (ISE): a parallel of the financial performance between banks participating and non-participating in the portfolio<sup>1</sup>*

## ABSTRACT

The Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), created by BM&FBOVESPA in 2005, looks for encourage sustainable practices and identify companies considered socially and environmentally responsible. The aim of this study is to compare accounting and financial indicators of banks participating and non-participating portfolio ISE 2014, 2015 and 2016 to verify whether the participation influences financial performance. Through the application process of descriptive statistics and of non-parametric Mann-Whitney test, it was not possible to verify that participation in the ISE improves the financial performance of banks in a lot

<sup>1</sup> Artigo apresentado no Congresso de Gestão e Controladoria da Unochapecó, em 2016.

of aspects and has proved that there are no differences between the groups of banks participating and non-participating portfolio ISE. In addition, non-participating banks showed better results in profitability ratios. It was identified in the study about the presence of Positive Accounting Theory of Watts and Zimmerman (1986), which defines the size as a factor for political attention.

**Keywords:** Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). BM&FBOVESPA. Accounting and Financial Indicators. Banks. Positive Accounting Theory.

## 1 INTRODUÇÃO

Por meio dos Relatórios Nosso Futuro Comum (1987) e *Brundtland* (1988) tornou-se conhecido o conceito de desenvolvimento sustentável e começou a ser estimulado um comprometimento da sociedade com as necessidades das gerações futuras (MARCONDES; BACARJI, 2010). A aplicação do *Triple Bottom Line* pelas empresas, proveniente da união de aspectos sociais, econômicos e ambientais, é vista não apenas como uma iniciativa de responsabilidade, mas também como uma estratégia para atrair *stakeholders* e representar vantagem competitiva.

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), criado em 2005 pela Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA), representa o quarto índice de ações no mundo que objetiva identificar empresas consideradas socialmente responsáveis (MARCONDES; BACARJI, 2010). Através de um processo seletivo voluntário realizado por um questionário, são selecionadas até 40 empresas que estejam entre as 200 ações mais líquidas e que possuam ações negociadas em pelo menos 50% dos pregões nos últimos doze meses (FAVARO; ROVER, 2014).

As opiniões a respeito da influência da participação na Carteira do ISE no desempenho financeiro de empresas dividem-se, de maneira geral, em duas vertentes: pesquisadores que defendem que a participação no ISE traz uma melhoria do desempenho financeiro no longo prazo e pesquisadores que defendem que a participação não influencia no desempenho financeiro e que não se apresenta como uma vantagem, acarretando o aumento de custos para a empresa.

Para Dalmacio e Buoso (2016) as organizações investem, cada vez mais, em ações de cidadania

corporativa e em sustentabilidade e ao mesmo tempo, as empresas consideradas sustentáveis têm mais possibilidades de gerar valor ao acionista em longo prazo, por estarem mais preparadas para enfrentar os riscos econômicos, sociais e ambientais.

Machado, Machado e Corrar (2009) apresentam que, sob a ótica dos *stakeholders*, a empresa não se preocupa apenas em maximizar a riqueza dos acionistas, mas também atender a diversos objetivos relacionados aos interessados. Assim, os autores declaram que “a teoria dos *stakeholders* enfatiza que a alocação de recursos organizacionais e a consideração dos impactos dessa alocação devem considerar todos os interessados dentro e fora da organização” (p. 28).

Já a Teoria Positiva da Contabilidade de Watts e Zimmerman (1986) parte da premissa da hipótese dos custos políticos e define o tamanho como um fator determinante para atenção política (IUDÍCIBUS; LOPES, 2004). Dessa forma, conforme os mesmos autores, pressupõe-se que lucros elevados atraem a atenção do público externo à entidade, como órgãos reguladores, entidades de classe, ambientalistas e imprensa, o que influencia em padrões mais elevados no que se refere a políticas de conservação ambiental e ações filantrópicas dessas empresas.

Diante da oposição de opiniões, da importância de práticas socioambientais e aplicação da *disclosure* (evidenciação) ambiental e buscando verificar informações do desempenho financeiro de empresas participantes e não participantes do Índice, surge o seguinte problema de pesquisa: **A participação na Carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) influencia o desempenho financeiro de bancos?**

O objetivo do artigo é comparar os indicadores contábil-financeiros de bancos participantes e não participantes da Carteira do ISE dos anos de 2014, 2015 e 2016 para verificar se há influência no desempenho financeiro. Os indicadores escolhidos pertencem às categorias de Capital e Risco e de Rentabilidade e Lucratividade e foram os seguintes: Independência Financeira, Leverage, Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Margem Líquida, Margem Financeira e Lucratividade dos Ativos. A delimitação da pesquisa abrangendo os bancos ocorreu por representarem o segmento com representatividade significativas Carteiras do ISE de 2014 a 2016.

Este estudo mostra-se relevante pois busca verificar se a participação de uma empresa no ISE pode intervir em uma possível melhoria do seu desempenho financeiro. Confirmando-se esta ideia, participar da Carteira do ISE poderia ser visto como uma estratégia e ser adotada por diversas empresas. Além disso, Rufino et al. (2014) abordam a respeito da carência dos estudos relacionados a alteração em indicadores diante de práticas sustentáveis, principalmente no setor de intermediação financeira. Segundo os autores, os bancos estão entre entidades que mais investem em responsabilidade socioambiental, fato provado diante da significativa participação no ISE.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O desenvolvimento sustentável, que até a década de 1980 não era abordado como um assunto relevante, apresenta-se cada vez mais estudado e aplicado diante do rápido crescimento populacional e, conseqüentemente, a maior degradação do meio ambiente e seus recursos.

A definição de desenvolvimento sustentável tornou-se efetivamente conhecida em 1987 por meio do relatório Nosso Futuro Comum e elaborado por uma comissão nomeada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Este relatório estabeleceu

novas concepções de desenvolvimento levando em consideração a sustentabilidade. Além disso, o Relatório *Brundtland* (1988) definiu o desenvolvimento sustentável como a capacidade de satisfazer as necessidades da humanidade sem comprometer as necessidades de gerações futuras (MARCONDES; BACARJI, 2010).

Os documentos citados anteriormente trouxeram mudanças no estabelecimento da sustentabilidade. Em 1997, foi criada a *Global Reporting Initiative* (GRI), uma organização que possuía como objetivo padronizar os relatórios de responsabilidade social e sustentabilidade. Após isso, foi criado o primeiro indicador de desempenho de empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável: *Dow Jones Sustainability Indexes* (DJSI) (FAVARO; ROVER, 2014). Conforme abordado por Machado, Machado e Corrar (2009), o primeiro fundo de investimento composto por empresas consideradas socioambientalmente responsáveis no Brasil foi o Fundo Ethical (2001), criado pelo ABN AMRO.

Segundo Marcondes e Bacarji (2010) o *Triple Bottom Line*, conhecido também como Tripé da Sustentabilidade, foi criado por John Elkington e corresponde à união das dimensões sociais, econômicas e ambientais presentes em um empreendimento. Com atendimento aos três eixos do Tripé, a empresa seria considerada como social e ambientalmente responsável. Conforme destacam Rufino et al. (2014, p. 3), “o resultado econômico não deve ser tratado isoladamente das demais dimensões: a ambiental e a social”.

Os Relatórios de Sustentabilidade representam ferramentas importantes para a análise da evolução de uma empresa de acordo com as três dimensões da sustentabilidade (NOGUEIRA; FARIA, 2012). De acordo com o Instituto Ethos (2006), eles possuem como objetivo a divulgação e prestação de contas para os *stakeholders* a respeito do desempenho sustentável de uma empresa e devem indicar informações positivas e também negativas. Além disso, é importante destacar que os relatórios não possuem um padrão, podendo apresentar diferentes modelos para um mesmo fim (NASCIMENTO; FERREIRA; FERREIRA, 2014).

A responsabilidade socioambiental recebeu maior enfoque no Brasil com a criação do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e o modelo para Relatório Social que demonstrava as atividades sustentáveis de uma empresa. Além desta organização, formou-se o Instituto Ethos, que possui como foco a governança e disseminação de boas práticas por meio da responsabilidade social empresarial (MARCONDES; BACARJI, 2010). Por meio da criação destas organizações, o século 21 foi responsável por modificar o cenário da gestão empresarial, integrando a ela diversas faces e a necessidade de melhores instrumentos de avaliação das empresas.

A BM&FBOVESPA buscando, segundo Marcondes e Bacarji (2010, p.16), “a criação de um índice agregador de valores como o desenvolvimento sustentável, a comparabilidade de performance, a visão de futuro, a responsabilidade socioambiental e a segurança para os acionistas”, desenvolveu o projeto de criação do Índice de Sustentabilidade Empresarial. O ISE pode ser considerado um dos mais importantes instrumentos de avaliação empresarial já que apresentou-se como uma estratégia das empresas perante *stakeholders*, estimulando a prática de ações sociais e sustentáveis.

## 2.2 ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE)

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) possui como missão estimular as empresas a adotarem melhores práticas de sustentabilidade empresarial e pressupõe a melhoria das estratégicas e ações sustentáveis. Criado em 2005, foi financiado pela *Internacional Finance Corporation* (IFC) e possui como parceiros o Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVCes) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, parceiro técnico; a KPMG, parceira de asseguarção; e a Imagem Corporativa, parceiro de monitoramento de imprensa (BM&FBOVESPA, 2015).

A Carteira do ISE é composta por até 40 empresas que devem preencher os seguintes requisitos: estar presente entre as 200 ações mais líquidas da BM&FBOVESPA e terem sido negociadas em pelo

menos 50% dos pregões dos últimos doze meses antes da formação da Carteira. É importante destacar que a participação no Índice ocorre de forma voluntária e as empresas são selecionadas através da aplicação de um mesmo questionário, porém com pesos diferentes de acordo com o nível de impacto (FAVARO; ROVER, 2014).

O questionário aplicado às empresas interessadas em participar do Índice de Sustentabilidade Empresarial é desenvolvido pelo Centro de Estudo em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (CES-FGV), que considerou relevante incluir, além de aspectos ligados às dimensões do *Triple Bottom Line*, os seguintes indicadores:

[...] critérios gerais, que abrangem a posição da empresa em relação a acordos globais e a evidenciação de balanço social; critério de avaliação dos produtos, que questiona se os produtos da empresa acarretam danos e riscos para os consumidores, entre outros; e por último, critério de governança corporativa. (RUFINO *et al.*, 2014, p.5)

Desta forma, o Índice está tornando-se uma estratégia para as empresas já que estas não estão apenas interessando-se pelo lucro ao final de um período, mas também pela boa visibilidade perante *stakeholders* através da participação de iniciativas sustentáveis e da evidenciação (*disclosure* ambiental) para representar uma vantagem competitiva no mercado. Conforme Rufino *et al.* (2014), o ISE não limita-se apenas a refletir o desempenho das ações sustentáveis, mas também representa um direcionador de padrões para que as empresas possam seguir.

Diante da relevância do tema, pesquisadores começaram a centrar seus estudos no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Deste modo, alguns estudos apresentaram pesquisas semelhantes, ou seja, possuíam como objetivo o estudo da participação na Carteira do ISE aliada ao desempenho financeiro das empresas ou mesmo o desempenho do ISE com relação aos outros índices listados na BM&FBOVESPA (Quadro 1).

**Quadro 1 – Estudos anteriores sobre Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**

Autor/Ano	Estudo
Rezende, Nunes e Portela (2008)	Analisaram a relação entre retorno do ISE e de outros índices como Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo), IBRX (Índice Brasil) e IGC (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada) e concluíram que o ISE apresenta retorno semelhante aos outros índices.
Machado, Machado e Corrar (2009)	Investigaram se a rentabilidade média da carteira do ISE é estatisticamente igual à rentabilidade média da carteira dos demais índices da BOVESPA, entre 2005 a 2007. A utilização do teste paramétrico Análise de Variância e do não paramétrico Kruskal Wallis permitiu constatar que o retorno médio dos índices apresenta-se semelhante.
Macedo et al. (2009)	Apresentaram a análise do desempenho de empresas socialmente responsáveis do ISE por meio do uso de indicadores contábil-financeiros e uma comparação com empresas não listadas. Os autores apresentaram análise de indicadores de Liquidez, Endividamento e Lucratividade e apontaram que, dentre 10 dos indicadores analisados, em 3 o desempenho apresentou-se superior em relação às empresas representativas. Verificaram que não houve vantagens no desempenho financeiro nas empresas socialmente responsáveis comparando-as com as de mercado.
Vital et al. (2009)	Comparam o desempenho entre as empresas listadas no Guia das 500 Melhores e Maiores Empresas da Revista Exame participantes e não participantes do ISE e concluíram que as empresas que compõem a Carteira apresentam melhor desempenho com relação às vendas e exportações e as empresas que não compõem apresentam melhor resultado quanto ao crescimento, lucro, lucratividade, rentabilidade, endividamento e EBITDA.
Rufino et al. (2014)	Utilizaram como indicadores econômico-financeiros: Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Investimento Total, Margem Líquida, Margem Financeira, Custo Médio de Captação, Retorno Médio de Operações de Crédito, Lucratividade dos Ativos, Juros Passivos e <i>Spread Bancário</i> (Assaf Neto, 2010). Mediante a aplicação de estatísticas descritivas dos indicadores analisados, concluíram que não existe sinergia para reconhecer a existência de uma relação entre sustentabilidade socioambiental e melhor performance econômico-financeira dos bancos listados na BM&FBovespa e que a relação manifesta-se no médio/longo prazo.
Favaro e Rover (2014)	Verificaram quais indicadores econômico-financeiros estão associados à sua entrada na Carteira do ISE. Pela aplicação das técnicas de Análise de Correspondência e Análise de Homogeneidade e concluíram que Ativo, Valor de Mercado, Receita e Lucro são os indicadores com maior associação à entrada de uma empresa no ISE. Destacaram o tamanho da empresa como um fator determinante para a participação, corroborando a Teoria Positiva da Contabilidade a respeito dos custos políticos.
Pletsch, Silva e Hein (2015)	Analisaram a relação entre a responsabilidade social e o desempenho econômico-financeiro das empresas listadas no ISE, no período compreendido entre 2008 a 2012. Os resultados mostraram que o desempenho econômico-financeiro influencia tanto nos benefícios sociais internos, quanto nos benefícios sociais externos e concluíram que quanto maior for o desempenho econômico-financeiro das empresas, maiores serão os investimentos destinados ao público interno das organizações, o qual, em seguida, é investido em benefícios sociais externos destinados à sociedade.
Crisóstomo e Oliveira (2016)	Analisaram os determinantes da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) das empresas brasileiras, representada pela adesão da empresa ao índice. Além dos determinantes presentes na literatura (tamanho de empresa, rentabilidade, oportunidades de crescimento), examinam a concentração acionária e a persistência sobre a posição RSC. As estimativas de regressão Logit foram executadas em 1649 empresas/ano observações no período de 2006-2011. Os achados mostram que a RSC está inversamentecorrelacionada com a concentração acionária indicando que acionistas ordinários podem não ver questões sociais como prioridade. Os resultados também indicam que as empresas líderes em RSC são maiores, têm maiores oportunidades de crescimento e são persistentes em sua condição superior de RSC.
Ruchid Barakat et al. (2016)	Verificaram se empresas consideradas sustentáveis listadas no ISE apresentam retornos financeiros superiores aos das demais empresas BM&FBovespa. Utilizaram o método hipotético-dedutivo e, realizaram uma comparação do comportamento das ações de empresas que compõem a carteira do ISE contra as demais ações do mercado, por meio de um teste paramétrico de comparação de médias (t-test). Os resultados encontrados mostram evidências da superioridade da carteira do ISE contra as demais empresas no período observado.
Maia et al. (2017)	Procuraram relações entre entrada ou saída de empresas do ISE com alterações em seus níveis de rentabilidade. Foi adotado um modelo adaptado do <i>Capital Asset Pricing Model</i> em amostra de 12 empresas entre 2010 e 2014. Os resultados obtidos não permitiram associar a entrada ou saída de empresas com aumentos ou quedas nos seus retornos, à exceção de uma empresa, não foram verificadas evidências estatísticas de que o ISE é relevante para a elevação da rentabilidade empresarial.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando o cenário internacional de publicações a respeito do tema, López, Garcia e Rodriguez (2007) examinaram se o desempenho das empresas é afetado pela Responsabilidade Social Corporativa (RSC) por meio da utilização de indicadores contábeis. A amostra foi composta por dois grupos de empresas analisadas de 1998 a 2004, 55 empresas participantes do *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI) e outras 55 empresas participantes do *Dow Jones Global Index* (DJGI), mas não participantes do DJSI. Como resultados, apresentaram diferenças nos desempenhos entre empresas participantes do DJSI e do DJGI e que estas relacionam-se à aplicação da RSC. Além disso, a relação entre indicadores de desempenho e a RSC nos primeiros anos apresentou-se negativa, reforçando que os reflexos positivos da aplicação da sustentabilidade no desempenho financeiro tendem a ser observados no longo prazo.

Artiach et al. (2010) identificaram os fatores que atuam na adesão ao DJSI e, conseqüentemente, no investimento em sustentabilidade empresarial. É possível destacar como resultados da pesquisa que as empresas sustentáveis são significativamente maiores, têm níveis elevados de crescimento e maior Retorno sobre o Patrimônio Líquido com relação às outras empresas. Assim, indiretamente o estudo corrobora a Teoria Positiva da Contabilidade de Watts e Zimmerman (1986) já que o tamanho das empresas é destacado como um fator de atenção política.

Ameer e Othman (2012), adotando a hipótese de que as empresas que atendem às práticas sustentáveis apresentam desempenho financeiro superior em relação àquelas que não atendem, estudaram as 100 maiores empresas sustentáveis globais em 2008 escolhidas de um universo de 3.000 empresas de países desenvolvidos e mercados emergentes. Os resultados apontaram que as empresas que realizam práticas sustentáveis apresentaram desempenho financeiro superior medido pelo Retorno dos Ativos, Lucro Antes dos Impostos e Fluxo de Caixa Operacional. Além disso, o artigo apontou a presença de uma relação bidirecional entre práticas de responsabilidade social corporativa e performance financeira das empresas.

A literatura estrangeira (Hashmi; Damanhour; Rana, 2015; Dimpfl; Jank, 2015; Grigoris, 2016; Hawn; Chatterji; Mitchell, 2016) permitiu identificar a importância do Índice de Sustentabilidade Empresarial e de outros índices com o mesmo objetivo, como o *Dow Jones Sustainability Index*, e a sua tendência no atual cenário empresarial. A participação nos Índices de sustentabilidade pode influenciar o desempenho financeiro das empresas e melhorar a visibilidade perante *stakeholders*.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia do estudo é caracterizada por meio de uma classificação descritiva e uma abordagem quantitativa já que pretende analisar características do comportamento financeiro de bancos participantes e não participantes da Carteira do ISE por meio do cálculo de indicadores contábil-financeiros e aplicação de elementos estatísticos.

Segundo Michel (2009, p. 44), a classificação metodológica descritiva “se propõe a verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, à luz da influência que o ambiente exerce sobre eles”. Desta forma, os estudos de natureza descritiva procuram definir as características de um fenômeno.

Já com relação à abordagem metodológica quantitativa, a pesquisa deve utilizar o método de quantificação na coleta e também no tratamento dos dados para posterior análise, por meio de métodos estatísticos. Este modelo de pesquisa é indicado quando procuram-se resultados precisos e comprovados, evitando distorções de análises (MICHEL, 2009).

A amostra da pesquisa é composta por 25 empresas do Segmento Bancos pertencente ao Setor Financeiro da BM&FBOVESPA. Os bancos deste estudo são de esfera pública e privada e possuem nacionalidade brasileira. Além disso, a amostra analisada foi dividida em dois grupos: cinco bancos participantes e 20 bancos não participantes da Carteira do ISE dos anos de 2014, 2015 e 2016. Banco do Brasil, Bradesco, Itaúsa,

Itaú-Unibanco e Santander representam os bancos que mantiveram-se na Carteira do ISE dos anos de 2014, 2015 e 2016 – segundo o divulgado pela BM&FBOVESPA. O BicBanco integrou a Carteira do ISE nos anos de 2014 e 2015, porém foi excluído do grupo dos bancos participantes já que fechou seu capital em outubro de 2015 e, conseqüentemente, não compôs a Carteira do ISE do ano de 2016.

De acordo com Rufino et al. (2014), os bancos precisam adequar seus Relatórios Financeiros, Demonstrações Contábeis e documentos de forma geral segundo o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif, expedido pelo Banco Central do Brasil.

É importante destacar que foi escolhido o Segmento Bancos para estudo já que foi o grupo com maior representatividade sobre a Carteira do ISE do ano de 2014. A porcentagem de bancos com relação ao total de empresas participantes do ISE no ano referentefoi de 15%.

Para a análise utilizaram-se tanto dados primários quanto secundários já que foram coletadas informações financeiras referentes ao exercício social dos anos de 2014, 2015 e 2016 presentes nas Demonstrações Consolidadas ou, quando não apresentadas, nas Demonstrações Individuais das empresas obtidas no sítio eletrônico da BM&FBOVESPA. Por meio de informações extraídas dos demonstrativos foram calculados indicadores contábil-financeiros para avaliação do desempenho dos bancos.

Obedecendo às particularidades dos Relatórios e Demonstrações Contábeis deste segmento, foram selecionadas para estudo as categorias Capital e Risco, Rentabilidade e Lucratividade e os seguintes indicadores: Independência Financeira, Leverage, Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Margem Líquida, Margem Financeira e Lucratividade dos Ativos (ASSAF NETO, 2010).

A seguir, apresenta-se uma descrição sucinta de cada indicador contábil-financeiro escolhido, segundo Assaf Neto (2010), e suas respectivas fórmulas no Quadro 2:

- a) Independência Financeira: representa o percentual do Patrimônio Líquido em relação ao Ativo Total. Pertence ao grupo de Indicadores de Análise de Capital da categoria Capital e Risco;
- b) Leverage: representa o poder de alavancagem dos bancos através da indicação de quantas vezes o Ativo apresenta-se superior ao Patrimônio Líquido. Também pertence ao grupo de Indicadores de Análise de Capital da categoria Capital e Risco;
- c) Retorno sobre o Patrimônio Líquido: representa o ganho percentual obtido pelos proprietários em relação aos recursos investidos. Assim, “mede, para cada \$1 investido, o retorno líquido do acionista” (ASSAF NETO, 2010, p.292);
- d) Margem Líquida: representa o percentual do Lucro Líquido em relação à Receita de Intermediação Financeira dos bancos. Assim, “é formada pelos vários resultados da gestão dos ativos e passivos dos bancos (taxas, prazos, receitas e despesas), permitindo avaliar a função básica de intermediação financeira de um banco” (ASSAF NETO, 2010, p.292);
- e) Margem Financeira: representa a relação entre o Resultado Bruto da Intermediação Financeira e o Ativo Total dos bancos;
- f) Lucratividade dos Ativos: representa a relação entre a Receita de Intermediação Financeira e o Ativo Total, ou seja, a porcentagem do total investido responsável por gerar as receitas financeiras dos bancos.

**Quadro 2- Indicadores Contábil-Financeiros.**

Categoria	Indicador	Fórmula
Capital e Risco	Independência Financeira	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
Capital e Risco	Leverage	$\frac{\text{Ativo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Rentabilidade e Lucratividade	Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Rentabilidade e Lucratividade	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$
Rentabilidade e Lucratividade	Margem Financeira	$\frac{\text{Resultado Bruto da Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$
Rentabilidade e Lucratividade	Lucratividade dos Ativos	$\frac{\text{Receita de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Assaf Neto (2010).

Assim, para o cálculo dos indicadores contábil-financeiros responsáveis por fornecer uma representação do comportamento financeiro dos bancos foram coletadas as seguintes variáveis nas Demonstrações Financeiras: Ativo, Patrimônio Líquido, Lucro Líquido, Receita de Intermediação Financeira e Resultado Bruto da Intermediação Financeira.

Os dados obtidos a respeito dos indicadores contábil-financeiros foram analisados por meio da aplicação de estatísticas descritivas: valor máximo, valor mínimo, média e desvio padrão. Além disso, foi utilizada uma técnica estatística escolhida entre os grupos de testes paramétricos e testes não paramétricos de acordo com o atendimento às suposições de normalidade e homogeneidade das variâncias. Para cálculo das suposições e do teste a ser escolhido, foi utilizado o *software IBM SPSS Statistics Base*.

Os testes paramétricos requerem que duas condições sejam satisfeitas: a variável deve apresentar distribuição normal e as variâncias populacionais devem ser constantes. Assim, esses testes dependem da ocorrência da normalidade e da homogeneidade das variâncias (FÁVERO et al., 2009). Os testes de normalidade univariada mais utilizados, segundo Fávero et al. (2009), são o de Kolmogorov-Smirnov e o de Shapiro-Wilk. Enquanto para os testes de homogeneidade das variâncias, os autores destacam o de Levene e de Bartlett.

Já os testes não paramétricos, também conhecidos como testes livres de distribuição, não exigem suposições específicas para a amostra e aplicam-se a dados quantitativos, de natureza nominal e ordinal. Assim, eles representam uma possibilidade para estudos que não atendem à normalidade e homogeneidade das variâncias (FÁVERO et al., 2009).

Primeiramente, com o objetivo de verificar se a suposição de normalidade é satisfeita entre os dados coletados de indicadores contábil-financeiros de bancos participantes e não participantes do ISE, foi selecionado o teste de Shapiro-Wilk já que o tamanho da amostra é menor que 30, sendo composta por 25 bancos. As hipóteses para o teste são as seguintes:

- H0 (Hipótese Nula) – a amostra origina-se de uma população com distribuição normal;
- H1 (Hipótese Alternativa) – a amostra não se origina de uma população com distribuição normal.

O p-value representa o menor nível de significância que gera a rejeição da hipótese nula. Assim, se o p-value calculado for menor que o nível de significância a hipótese nula é rejeitada. Já se o p-value for maior que o nível de significância a hipótese nula é aceita. De acordo com o *software SPSS*, os p-values encontrados para cada indicador contábil-financeiro são apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1 - Teste de Normalidade Shapiro-Wilk.**

INDICADOR CONTÁBIL-FINANCEIRO	P-VALUE			HIPÓTESE NÃO REJEITADA		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Independência Financeira	0,000	0,000	0,000	Alternativa	Alternativa	Alternativa
Leverage	0,516	0,290	0,333	Nula	Nula	Nula
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	0,330	0,080	0,096	Nula	Nula	Nula
Margem Líquida	0,000	0,000	0,000	Alternativa	Alternativa	Alternativa
Margem Financeira	0,295	0,016	0,014	Nula	Alternativa	Alternativa
Lucratividade dos Ativos	0,252	0,362	0,058	Nula	Nula	Nula

Fonte: Elaborado pelos autores no *software SPSS* com base em Fávero et al. (2009).

Adotando um nível de significância de 5%, é possível observar que apenas os indicadores Leverage, Retorno sobre o Patrimônio Líquido e Lucratividade dos Ativos apresentaram p-value superior ao nível de significância em todos os anos analisados, indicando distribuição normal. Desta forma, como a totalidade dos indicadores contábil-financeiros não atendeu ao pressuposto de normalidade, não foram realizados testes de homogeneidade das variâncias e excluiu-se a possibilidade de realização de testes paramétricos.

O teste não paramétrico escolhido foi o de Mann-Whitney “aplicado para testar se duas amostras independentes foram extraídas de populações com médias iguais” e representa uma alternativa “quando a amostra for pequena e/ou quando a hipótese de normalidade for violada” (FÁVERO et al., 2009, p. 163). A única exigência para esta teste é que a variável deve estar em escala ordinal ou quantitativa.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os indicadores contábil-financeiros foram analisados por meio de técnicas de estatísticas descritivas: valor máximo, valor mínimo, média e desvio padrão. É importante destacar que os indicadores escolhidos foram estudados de acordo com a seguinte perspectiva: quanto maior, melhor para a entidade.

O indicador Independência Financeira apresenta uma média superior no grupo dos bancos participantes da Carteira do ISE, enquanto que o grupo dos bancos não participantes registra valor máximo superior e menor desvio padrão para todos os anos analisados. Quanto ao valor mínimo, o grupo dos bancos participantes demonstra valor superior nos anos de 2014 e 2016 e, conseqüentemente, um valor total mínimo superior com relação ao grupo dos bancos não participantes da Carteira do ISE. Assim, tanto o grupo dos bancos participantes quanto o grupo dos bancos não participantes da Carteira apresentam, de forma geral, melhores resultados em duas estatísticas descritivas (Tabela 2).

**Tabela 2 - Comparação do Índice Independência Financeira entre bancos ISE e Não ISE.**

INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA	Número Bancos	Ano	Média	Valor Máximo	Valor Mínimo	Desvio Padrão
Bancos Participantes da Carteira ISE	5	2014	0,2530	0,8692	0,0668	0,3459
		2015	0,2490	0,8731	0,0621	0,3498
		2016	0,2491	0,8587	0,0649	0,3417
		Total	0,2504	0,8731	0,0621	0,3202
Bancos Não Participantes da Carteira ISE	20	2014	0,2065	0,9923	0,0550	0,2463
		2015	0,2121	0,9929	0,0641	0,2548
		2016	0,2171	0,9928	0,0491	0,2667
		Total	0,2119	0,9929	0,0491	0,2518

Fonte: Elaborado pelos autores.

O indicador Leverage, obtido pela divisão do Ativo pelo Patrimônio Líquido, apresenta características semelhantes à Independência Financeira. Enquanto o grupo dos bancos participantes da Carteira apresenta melhor resultado por meio da análise da média e do valor mínimo, o grupo dos bancos não participantes da Carteira do ISE

apresenta melhor resultado pela análise do valor máximo e desvio padrão (Tabela 3). Por meio da análise individual dos anos, destaca-se que, de maneira oposta aos outros anos, 2015 foi o único em que o valor máximo do indicador para o grupo dos bancos participantes da Carteira do ISE foi superior ao grupo dos bancos não participantes.

**Tabela 3 - Comparação do Índice Leverage entre bancos ISE e Não ISE.**

LEVERAGE	Número Bancos	Ano	Média	Valor Máximo	Valor Mínimo	Desvio Padrão
Bancos Participantes da Carteira ISE	5	2014	9,0463	14,9595	1,1505	5,3150
		2015	9,4638	16,1065	1,1454	5,5495
		2016	9,0768	15,4004	1,1646	5,2681
		Total	9,1956	16,1065	1,1454	4,9838
Bancos Não Participantes da Carteira ISE	20	2014	8,7393	18,1690	1,0078	4,5144
		2015	8,6622	15,6070	1,0071	4,5161
		2016	8,4456	20,3609	1,0073	4,5569
		Total	8,6157	20,3609	1,0071	4,4535

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível observar que os bancos participantes da Carteira do ISE apresentam melhores resultados em comparação aos bancos não participantes nas estatísticas de média, valor mínimo e desvio padrão – fato que pode ser observado nos três anos em análise. Desta maneira, os bancos não participantes destacam-se com um valor máximo superior nos

três anos em relação aos bancos participantes da Carteira do ISE. Ou seja, os bancos participantes da Carteira do ISE apresentam, com base na média, um ganho percentual dos proprietários superior em comparação aos recursos próprios investidos (Tabela 4).

**Tabela 4 - Comparação do Índice Retorno sobre o Patrimônio Líquido entre bancos ISE e Não ISE.**

RETORNO S/ PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Número Bancos	Ano	Média	Valor Máximo	Valor Mínimo	Desvio Padrão
Bancos Participantes da Carteira ISE	5	2014	0,1653	0,2173	0,0725	0,0562
		2015	0,1848	0,2293	0,1232	0,0389
		2016	0,1384	0,1749	0,0880	0,0426
		Total	0,1628	0,2293	0,0725	0,0474
Bancos Não Participantes da Carteira ISE	20	2014	0,0885	0,3045	-0,2721	0,1150
		2015	0,0916	0,3318	-0,2809	0,1174
		2016	0,1012	0,3598	-0,2317	0,1285
		Total	0,0938	0,3598	-0,2809	0,1185

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação à Margem Líquida, de acordo com a Tabela 5, os bancos não participantes da Carteira do ISE apresentam valor máximo total 148,11 vezes superior com relação ao valor máximo dos

bancos participantes, além de uma alta média e um alto desvio padrão. Esse fato comprova a presença de *ouliers* e demonstra uma grande variação dos dados comparados à média.

Pela análise dos resultados individuais do indicador Margem Líquida é possível observar que o banco com razão social ALFA HOLDINGS S.A. representa o dado discrepante do grupo dos bancos não participantes. Desta maneira, este banco modifica os resultados das estatísticas descritivas de forma que a realidade não seja bem representada.

Com a exclusão do ALFA HOLDINGS S.A., os bancos não participantes da Carteira do ISE apresentam valor máximo total de 3,3570 e uma média total no valor de 0,2649. Assim, é possível concluir, com a exclusão de dados discrepantes, que o grupo dos bancos não participantes do ISE apresentam melhor resultado do indicador Margem Líquida com a análise do valor máximo e não da média.

**Tabela 5 - Comparação do Índice Margem Líquida entre bancos ISE e Não ISE.**

MARGEM LÍQUIDA	Número Bancos	Ano	Média	Valor Máximo	Valor Mínimo	Desvio Padrão
Bancos Participantes da Carteira ISE	5	2014	0,4286	1,6254	0,0968	0,6698
		2015	0,4859	1,8411	0,0866	0,7587
		2016	0,4294	1,7529	0,0515	0,7405
		Total	0,4480	1,8411	0,0515	0,6709
Bancos Não Participantes da Carteira ISE	20	2014	7,4741	144,6167	-0,0669	32,2854
		2015	13,8893	272,6825	-0,1965	60,9181
		2016	10,8806	212,4812	-0,2224	47,4568
		Total	10,7480	272,6825	-0,2224	47,5709

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Margem Financeira apresenta melhores resultados quanto ao valor mínimo e desvio padrão nos bancos participantes da Carteira do ISE. Assim, o grupo dos bancos não participantes

é beneficiado nas estatísticas de valor máximo e média ao decorrer dos três anos analisados (Tabela 6).

**Tabela 6 - Comparação do Índice Margem Financeira entre bancos ISE e Não ISE.**

MARGEM FINANCEIRA	Número Bancos	Ano	Média	Valor Máximo	Valor Mínimo	Desvio Padrão
Bancos Participantes da Carteira ISE	5	2014	0,0404	0,0523	0,0249	0,0138
		2015	0,0348	0,0518	0,0162	0,0153
		2016	0,0418	0,0603	0,0177	0,0197
		Total	0,0390	0,0603	0,0162	0,0156
Bancos Não Participantes da Carteira ISE	20	2014	0,0474	0,1257	-0,0224	0,0388
		2015	0,0505	0,1512	-0,0235	0,0497
		2016	0,0559	0,1566	-0,0245	0,0546
		Total	0,0513	0,1566	-0,0245	0,0475

Fonte: Elaborado pelos autores.

Já o indicador Lucratividade dos Ativos, obtido pela divisão da Receita de Intermediação Financeira pelo Ativo Total, está indicado na Tabela 7. Os bancos participantes da Carteira do ISE apresentam valor mínimo superior e desvio padrão inferior. Já

os bancos não participantes apresentam melhor resultado com relação à média e ao valor máximo. Essas características assemelham-se ao indicador Margem Financeira.

**Tabela 7 - Comparação do Índice Lucratividade dos Ativos entre bancos ISE e Não ISE.**

LUCRATIVIDADE DOS ATIVOS	Número Bancos	Ano	Média	Valor Máximo	Valor Mínimo	Desvio Padrão
Bancos Participantes da Carteira ISE	5	2014	0,1092	0,1145	0,1033	0,0046
		2015	0,1098	0,1313	0,0891	0,0158
		2016	0,1175	0,1367	0,0794	0,0222
		Total	0,1122	0,1367	0,0794	0,0153
Bancos Não Participantes da Carteira ISE	20	2014	0,1199	0,2286	0,0003	0,0632
		2015	0,1421	0,2746	0,0002	0,0810
		2016	0,1382	0,3106	0,0003	0,0796
		Total	0,1334	0,3106	0,0002	0,0744

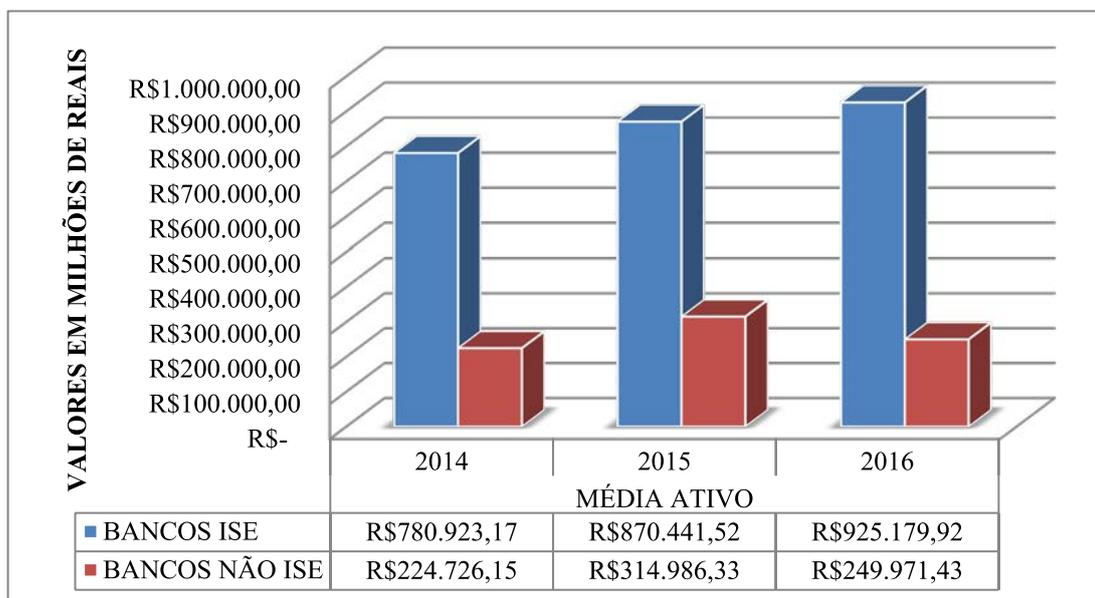
Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio do estudo foi possível verificar que os dois indicadores analisados pertencentes à categoria Capital e Risco apresentaram características similares já que os bancos participantes da Carteira do ISE destacaram-se quanto à média e valor mínimo superiores e os bancos não participantes destacaram-se quanto ao valor máximo superior e desvio padrão inferior.

Quanto aos indicadores pertencentes à categoria de Rentabilidade e Lucratividade, enquanto o Retorno sobre o Patrimônio Líquido e a Margem Líquida – desconsiderando os valores discrepantes apresentados pelo banco ALFA HOLDINGS S.A. – apresentaram média superior no grupo dos bancos participantes da Carteira do ISE e valor máximo superior no grupo dos bancos não participantes, os indicadores Margem Financeira e Lucratividade dos Ativos apresentaram média e valor máximo superiores para o grupo dos bancos não participantes de maneira geral nos três anos em análise.

Além de indicadores contábil-financeiros, foram analisados valores de Ativo, Patrimônio Líquido e Lucro Líquido dos bancos que compõem e não compõem a Carteira do ISE para observar uma relação com a Teoria Positiva da Contabilidade.

A Figura 1 apresenta os valores das médias do Ativo de bancos participantes e não participantes da Carteira do ISE. Assim, é possível verificar que o valor médio do Ativo de bancos que compõem o índice apresentaram-se aproximadamente três vezes superior em relação aos bancos que não compõem durante o período analisado.

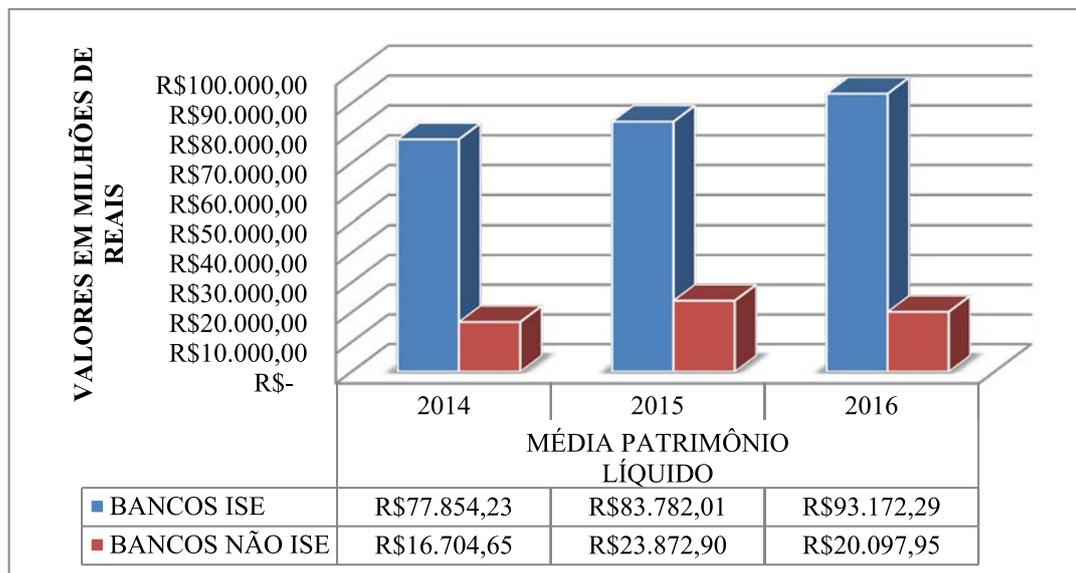


**Figura 1 - Média do Ativo.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

A média do Patrimônio Líquido dos bancos participantes da Carteira do ISE apresentou-se aproximadamente quatro vezes superior com

relação aos bancos não participantes para os anos de 2014, 2015 e 2016 (Figura 2).

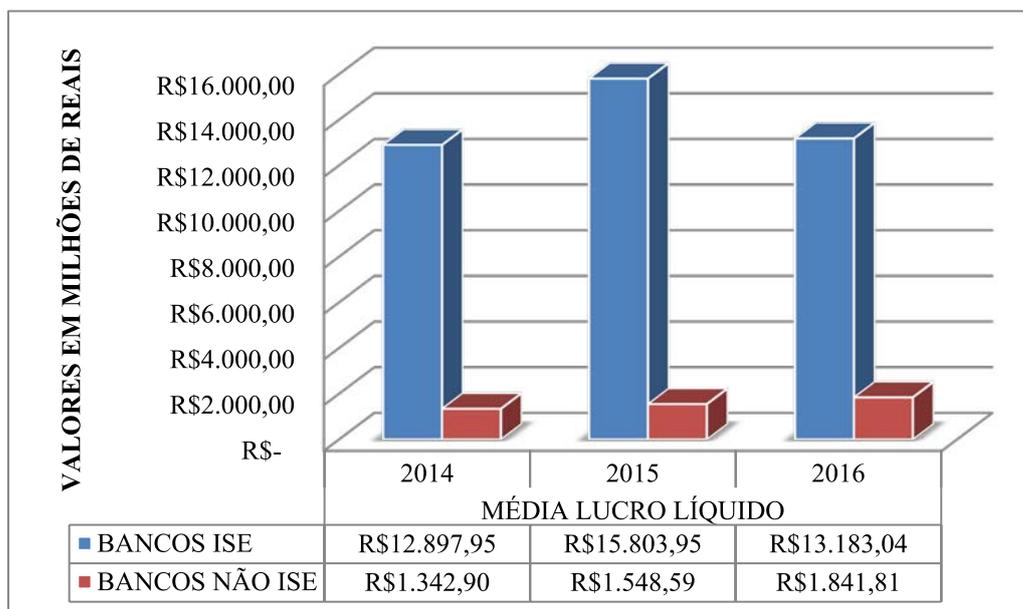


**Figura 2 - Média do Patrimônio Líquido.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

As médias do Lucro Líquido dos grupos de bancos participantes e não participantes do ISE estão representadas na Figura 3, onde verificou-se que o grupo dos bancos participantes apresentaram valor médio de lucro aproximadamente nove vezes superior para os anos. A análise individual dos

valores permite verificar que a menor diferença entre os grupos foi registrada no ano de 2016, no qual os bancos participantes apresentaram um Lucro Líquido médio aproximadamente sete vezes superior com relação aos bancos não participantes.



**Figura 3 - Média do Lucro Líquido.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

De posse dos resultados, tomando como base as médias de Ativo, Patrimônio Líquido e Lucro Líquido, corrobora a Teoria Positiva da Contabilidade de Watts e Zimmerman (1986), uma vez que os bancos participantes da Carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial apresentaram valores superiores no que se refere às variáveis representativas de tamanho. Estes representam os maiores bancos da BM&FBOVESPA e, assim, diante do fator tamanho procuram participar do Índice por receberem maior atenção política e apresentarem maior visibilidade no mercado.

A característica da amostra de bancos participantes e não participantes do ISE do ano de 2014 com relação ao não atendimento do pressuposto de normalidade, orientou para a escolha do teste não paramétrico de Mann-Whitney. Segundo Fávero et al. (2009), este teste é indicado para duas amostras independentes sendo que o grupo 1 deve ser aquele com menor quantidade de observações e o grupo 2 com maior quantidade de observações. Assim, neste estudo, o grupo 1 é representado pelos cinco bancos participantes do ISE e o grupo 2 é representado pelos 20 bancos não participantes do ISE.

As hipóteses para a aplicação do teste não paramétrico de Mann-Whitney são:

- H0 (Hipótese Nula) – não existe diferença entre as amostras independentes;
- H1 (Hipótese Alternativa) – existe diferença entre as amostras independentes.

Caso o p-value seja menor que o nível de significância adotado (0,05), a hipótese nula é rejeitada e conclui-se que existe diferença entre os dois grupos. Já se o p-value for maior que o nível de significância, a hipótese nula é aceita. Os p-values para o teste de Mann-Whitney foram calculados por meio do *software* SPSS e são apresentados na Tabela 8.

**Tabela 8 - Teste de Mann-Whitney.**

INDICADOR CONTÁBIL-FINANCEIRO	P-VALUE			HIPÓTESE NÃO REJEITADA		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Independência Financeira	0,767	0,621	0,575	Nula	Nula	Nula
Leverage	0,767	0,621	0,575	Nula	Nula	Nula
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	0,112	0,015	0,336	Nula	Alternativa	Nula
Margem Líquida	0,530	0,169	0,818	Nula	Nula	Nula
Margem Financeira	0,921	0,717	0,530	Nula	Nula	Nula
Lucratividade dos Ativos	0,575	0,216	0,921	Nula	Nula	Nula

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Fávero et al. (2009).

A partir de um nível de significância de 5%, enquanto o indicador Retorno sobre o Patrimônio Líquido apresentou p-value inferior ao nível de significância no ano de 2015, todos os demais indicadores contábil-financeiros apresentaram p-values superiores ao nível de significância. Desta forma, aceita-se a hipótese nula de que não existem diferenças entre os grupos de bancos participantes e não participantes do ISE na maioria dos casos e a hipótese alternativa de que existe diferença entre as amostras independentes para o indicador Retorno sobre o Patrimônio Líquido no ano de 2015.

É possível concluir de maneira generalizada que, pelo teste estatístico não paramétrico de Mann-Whitney, a participação no ISE não influencia o comportamento dos indicadores contábil-financeiros de bancos e, conseqüentemente, não altera o desempenho financeiro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem de concepções sustentáveis e a conceituação de desenvolvimento sustentável, como o comprometimento das pessoas para assegurar a satisfação de necessidades das gerações futuras, representaram um ponto de partida para a preocupação de pessoas e empresas através da aplicação da responsabilidade socioambiental. O *Triple Bottom Line*, desenvolvido

por John Elkington, representa a união dos eixos que uma empresa deve possuir para ser reconhecida como social e ambientalmente responsável: eixos sociais, econômicos e ambientais.

O ISE, criado em 2005 pela parceria da BM&FBOVSPA com outras instituições, é um índice com participação voluntária que inclui até 40 empresas com princípios sustentáveis selecionadas através da aplicação de um questionário. A participação no ISE pode representar um estímulo para as empresas adotarem estratégias e práticas sustentáveis, já que essas iniciativas favorecem sua visibilidade perante *stakeholders*.

Por meio do questionamento dos benefícios que a participação no índice possa gerar no desempenho financeiro das empresas, este artigo apresentou como objetivo comparar os indicadores contábil-financeiros de bancos participantes e não participantes da Carteira do ISE dos anos de 2014, 2015 e 2016 para verificar se há influência no desempenho financeiro.

Os indicadores foram analisados primeiramente por meio de estatísticas descritivas: valor mínimo, valor máximo, média e desvio padrão. Assim, foi possível verificar que a Independência Financeira e Leverage pertencentes à categoria Capital e Risco apresentaram média superior no grupo dos bancos participantes da Carteira do ISE no período analisado, porém com um valor máximo inferior e desvio padrão alto. Quanto aos indicadores da

categoria Rentabilidade e Lucratividade (Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Margem Líquida, Margem Financeira e Lucratividade dos Ativos), no geral as estatísticas descritivas apresentaram melhor resultado no grupo dos bancos não participantes da Carteira do ISE dos anos de 2014 a 2016. Além disso, os valores máximos de todos os indicadores foram superiores nos bancos não participantes do ISE nos três anos analisados.

Desta forma, conclui-se que não é possível afirmar que a participação no ISE melhora o desempenho financeiro dos bancos em todos os aspectos. Além disso, os bancos não participantes apresentaram destaque nos indicadores da categoria Rentabilidade e Lucratividade, com exceção da média do Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

Após a análise de resultados por meio de estatísticas descritivas, foi realizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney já que o pressuposto da hipótese de normalidade para a realização de um teste paramétrico não foi atendido por todas as variáveis em estudo. Através da realização do teste, as hipóteses nulas para todos os indicadores foram aceitas, indicando que não existe diferença entre os grupos de bancos participantes e não participantes do ISE.

É importante enfatizar que a maioria dos bancos participantes do ISE representa os maiores bancos da BM&FBOVESPA, analisando valores de Ativo, Patrimônio Líquido e Lucro Líquido. Esse fato corrobora a Teoria Positiva da Contabilidade e concorda com estudos anteriores contemplados na revisão de literatura, que demonstraram que as empresas com práticas sustentáveis são maiores com relação às empresas que não adotam as práticas. A teoria parte da premissa da hipótese dos custos políticos e define o tamanho como um fator determinante para atenção política. Assim, pode-se sugerir que os maiores bancos buscam participar do ISE diante da atenção diferenciada.

Os resultados do artigo mostraram que o desempenho financeiro das empresas analisadas não está atrelado a participantes do ISE e indicaram que os bancos que não compõem a Carteira do

ISE apresentaram melhores resultados quanto à Rentabilidade e Lucratividade.

Além disso, o presente estudo concluiu que os reflexos positivos da adoção de práticas sustentáveis na performance financeira das empresas, como a participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial, podem ser observados apenas no médio a longo prazo.

Apesar do estudo demonstrar que não há diferenças com relação ao desempenho financeiro de bancos participantes e não participantes do ISE, indicando que pertencer a um determinado grupo considerado sustentável não influencia a performance das empresas, os índices de sustentabilidade e as práticas de desenvolvimentos sustentável adotadas pelas empresas podem ser considerados ferramentas de planejamento e representar um padrão para as companhias se destacarem-se frente as suas concorrentes.

Ressalta-se que não deve ser feita uma generalização dos resultados para a análise da participação no índice já que o artigo delimitou o segmento, o período e os indicadores contábil-financeiros mais indicados para bancos. Além disso, mesmo os indicadores possuem como objetivo a representação do desempenho financeiro de uma empresa, eles não conseguem abordar todos os aspectos, sendo necessária uma análise mais específica e aprofundada de relatórios e demonstrações.

O artigo apresenta como delimitações o período do estudo das informações financeiras (2014 a 2016), o tamanho da amostra (25 bancos) e a quantidade de indicadores contábil-financeiros escolhidos. Assim, como recomendações para futuras pesquisas, sugere-se a análise do desempenho financeiro de empresas de outros setores participantes do ISE, assim como um maior espaço de tempo e quantidade de indicadores. Além disso, recomenda-se a realização de outras técnicas estatísticas para a análise dos dados entre os grupos de bancos ISE e Não ISE, como o teste de diferença de média e o teste de hipóteses.

## REFERÊNCIAS

- AMEER, Rashid; OTHMAN, Radiah. Sustainability Practices and Corporate Financial Performance: A Study Based on the Top Global Corporations. **Journal of Business Ethics**. v. 108, n. 1, pp 61-79, June 2012.
- ARTIACH, Tracy et al. The determinants of corporate sustainability performance. **Accounting & Finance**. v.50, n.1, pp 31-51, March 2010.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um Enfoque Econômico- Financeiro**. Parte V- Análise de Bancos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 259-305.
- BM&FBOVESPA. **Apresentação ISE**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/Apresentacao-ISE.pdf>>. Acesso em: 10 de novembro de 2015.
- BM&FBOVESPA. **Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=ISE&idioma=pt-br>>. Acesso em: 12 de novembro de 2015.
- CRISÓSTOMO, Vicente Lima; OLIVEIRA, Maria Rafaela. Uma análise dos determinantes da responsabilidade social das empresas brasileiras. **Brazilian Business Review**, v. 13, n. 4, p. 75, 2016.
- DALMACIO, Flavia Zoboli; BUOSO, Daniel. Comparação dos Indicadores Contábeis das Empresas com Ações Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) com os das Demais Empresas Listadas na Bovespa. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, v. 3, n. 2, p. 1-17, 2016.
- DIMPFL, Thomas; JANK, Stephan. Can internet search queries help to predict stock market volatility? **European Financial Management**, v. 22, n. 2, p. 171-192, 2016.
- FAVARO, Laiz Casagrande; ROVER, Suliani. Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): a associação entre os indicadores econômico-financeiros e as empresas que compõem a Carteira. **CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 1, n. 1, p. 39-55, 1º sem./2014.
- FÁVERO, Luiz Paulo et al. **Análise de dados: modelagem multivariada para a tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Campus, 2009. 646 p.
- GRIGORIS, Giannarakis et al. The Challenges of Corporate Social Responsibility Assessment Methodologies. **International Journal of Economics & Business Administration (IJEBA)**, v. 4, n. 1, p. 39-55, 2016.
- HASHMI, M. Anaam; DAMANHOURI, Amal; RANA, Divya. Evaluation of sustainability practices in the United States and large corporations. **Journal of Business Ethics**, v. 127, n. 3, p. 673-681, 2015.
- HAWN, Olga; CHATTERJI, Aaron; MITCHELL, Will. **How Do Financial Markets Value Corporate Social Responsibility? Investor Perceptions of Additions and Deletions by the Dow Jones Sustainability Index**. 2016. Disponível em: <[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2418300](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2418300)>. Acesso em: 12 de julho de 2017.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004. p. 24-26.
- INSTITUTO ETHOS. **Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade**, 2006. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/cedoc/diretrizes-para-relatorios-de-sustentabilidade-gri-g3/#.VwbKdvkrJD9>>. Acesso em: 04 de abril de 2016.
- LÓPEZ, M. Victoria; GARCIA, Arminda; RODRIGUEZ, Lazaro. Sustainable Development and Corporate Performance: A Study Based on the Dow Jones Sustainability Index. **Journal of Business Ethics**, Springer, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s10551-006-9253-8>>. Acesso em: 12 de setembro de 2016.
- MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva et al. Análise comparativa do desempenho contábil-financeiro de empresas socioambientalmente responsáveis. **Pensar Contábil**, v. 9, n. 1, p. 13-26, 2009.
- MACHADO, Márcia Reis; MACHADO, Márcio André Veras; CORRAR, Luiz João. Desempenho do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo. **Revista Universo Contábil**, v. 5, n. 2, p. 24-38, 2009.

MAIA, Vinicius Mothé et al. Fazer Parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) Implica em Maior Rentabilidade? **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 8, n. 1, p. 1-22, 2017.

MARCONDES, Adalberto Wodianer; BACARJI, Celso Dobes. **ISE- Sustentabilidade no Mercado de Capitais**. São Paulo: Report Editora, 2010. p. 13- 27.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, Mariany Wollinger; FERREIRA, Luiz Felipe; FERREIRA, Denize Demarche Minatti. Análise dos indicadores do corpo funcional no setor bancário a partir dos Relatórios de Sustentabilidade. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, Aquidabã, v.5, n.2, p. 73-85, 2014.

NOGUEIRA, Elaine Petil; FARIA, Ana Cristina de. Sustentabilidade nos principais bancos brasileiros: uma análise sob a ótica da *Global Reporting Initiative*. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 4, p. 119-139, out./dez. 2012.

PLETSCH, Caroline Sulzbach; DA SILVA, Alini; HEIN, Nelson. responsabilidade social e desempenho econômico-financeiro das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial-ISE. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 9, n. 2, p. 53, 2015.

REZENDE, Idália Antunes Cangussú.; NUNES, Julyana Goldner; PORTELA, Simone Salles. Um estudo sobre o desempenho financeiro do Índice Bovespa de Sustentabilidade Empresarial. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 1, p. 71-93, 2008.

RUCHDI BARAKAT, Simone et al. Associação entre desempenho econômico e índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo. **Gestão & Regionalidade**, v. 32, n. 95, 2016.

RUFINO, Maria Audenôra et al. Sustentabilidade e performance dos indicadores de rentabilidade e lucratividade: um estudo comparativo entre os bancos integrantes e não integrantes do ISE da BM&FBovespa. **Revista Ambiente Contábil**, v.6, n.1, p. 1-18, 2014.

VITAL, Juliana Tatiane et al. A influência da participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) no desempenho financeiro das empresas. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 24, p. 11-40, maio/ago. 2009.

#### Endereço dos Autores:

Universidade Federal de Santa Catarina  
Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima  
Departamento de Ciências Contábeis - Trindade  
Florianópolis - SC - Brasil